

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Hugo Marques Cabral¹

Resumo

Nas últimas décadas as questões ambientais têm recebido uma maior atenção, tornando-se, em tese, um assunto bastante difundido nos diferentes níveis de ensino, principalmente, por meio da educação. Para tanto, a Educação Ambiental (EA) é considerada como uma alternativa para conscientizar a população. Portanto, o presente estudo buscou investigar o aprendizado e a compreensão do alunado de ensino fundamental em escolas públicas sobre a temática ambiental, através de sua percepção do meio ambiente. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionário, o qual possuía questões objetivas, aos 152 discentes do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia-GO. Os resultados sugerem que a percepção dos alunos destas escolas sobre o meio ambiente apresenta-se como positiva e que aponta a escola como uma fonte vital de conhecimento em prol de um meio ambiente de qualidade. Conclui-se, então, que os alunos compreendem sobre meio ambiente e são instruídos pelos professores sobre o tema.

Palavras-chave: *Percepção Ambiental. Educação Ambiental. Ensino Fundamental.*

1. Introdução

Nas últimas décadas, a humanidade tem testemunhado uma mudança de consciência, em grande parte, provocada pelo aumento da degradação ambiental (diferentes tipos de poluição, crescimento desenfreado dos grandes centros urbanos) e, conseqüentemente, a perda da qualidade de vida. Esse fato provocou um estado de profunda crise mundial, o que afeta todos os aspectos da vida, principalmente, relacionado ao meio ambiente (RODRIGUES; JARDIM NETO, 2010).

Essas constatações, dentre outras, provocaram, em certa medida, o reconhecimento da crise frente à população mundial e, conseqüentemente, tem estimulado o conhecimento sobre os problemas causados pela humanidade e sobre a relação existente entre o ser humano e a natureza (HOEFFEL, 2008).

¹ Pós-graduação em Formação de professores em didática e gestão educacional, hugomarquescabral@gmail.com, Faculdade Araguaia, Goiânia, GO.

Neste sentido, houve um aumento nas discussões nos mais diversos segmentos sociopolíticos e econômicos sobre o meio ambiente, a degradação ambiental e os diferentes processos para auxiliar na recuperação. Para Rodrigues e Jardim Neto (2010), a questão ambiental é hoje de grande relevância para a sociedade, principalmente, pois há um processo de conscientização em relação a proteção do meio ambiente, em parte, provocada por meio de leis, que punem quem degrada o meio ambiente. Além de outros mecanismos/ferramentas que são utilizadas para auxiliar nesse processo. Dentre eles, cita-se a educação, mais especificamente, a educação ambiental (EA), utilizada constantemente nos mais diferentes níveis do ensino, formal ou não, como forma de conscientizar a população. Sendo até mesmo obrigatória a sua utilização, apesar de gerar controvérsia, conforme é posto na lei 9.795/99, em seu artigo 2º, que impõe que: "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

É importante salientar que a educação ambiental, bem como a percepção ambiental, são consideradas, de certo modo, como ferramentas para defender o meio natural e ajudar a humanidade a aproximar-se da natureza, isto é, são utilizadas para garantir uma melhor qualidade de vida, visto que desperta o sentimento de responsabilidade nos indivíduos em relação ao meio em que vivem (VILLAR *et al.*, 2008). Portanto, ambos os tipos de estudo (educação ambiental e percepção ambiental) são de vital importância no processo contínuo do desenvolvimento e conscientização dos discentes, principalmente nos primeiros anos de vida (ensino fundamental). Seguindo esta linha de raciocínio, Tuan (2012:148) afirma que "quando uma sociedade alcança um certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza [...]", ou seja, começam a perceber a importância desta para as mesmas.

Assim, cabe ressaltar que vários fatores podem influenciar na percepção dos indivíduos, sejam crianças ou adultos. Para Marin (2003), a percepção está ligada intimamente com a cultura, o tempo e o espaço e as experiências adquiridas ao longo da vida por cada indivíduo. Além disso, outros autores sugerem que a percepção de um indivíduo pode variar de acordo com a personalidade, as expectativas, a idade e o seu nível de escolaridade (ROOKES; WILLSON, 2000). Entretanto, este último, apesar de importante, pois confere um maior conhecimento para a população, pode provocar uma certa divergência, pois, em tese, indivíduos com um maior grau de conhecimento (escolaridade) podem não

priorizar o ambiente em que vivem, ao contrário de indivíduos considerados pela sociedade como analfabetos, que podem priorizar a qualidade do ambiente em que vivem, em parte, porque conheceram o ambiente antes de ser degradado e criaram um afeto pelo mesmo.

Então, quando se fala em percepção ambiental é o mesmo que falar sobre o ato de um indivíduo perceber o ambiente que está inserido e aprender a protegê-lo (SUESS; BEZERRA; CARVALHO SOBRINHO, 2013). Sobre isso, cabe citar o pensamento de Villar *et al.* (2008) que afirmam que deve-se permanecer um certo tempo em uma determinada região, a ser percebida, para que o indivíduo apresente sentimentos pela mesma e, conseqüentemente, busque a sua proteção.

Desta forma, com as questões ambientais cada dia mais em evidência, o presente estudo busca investigar o aprendizado e a compreensão do alunado de ensino fundamental (8º e 9º anos) em duas escolas públicas sobre a temática ambiental, através de sua percepção sobre o meio ambiente.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi considerada como descritiva, pois conforme Cervo e Bervian (2002) "trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada" e exploratória, pois "[...] realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma" (CERVO; BERVIAN, 2002).

Os dados adquiridos foram de ordem qualitativa quanto à natureza, sendo este tipo de pesquisa utilizado para verificar questões pontuais, ou seja, considera o contato com a população do estudo e as demais informações subjetivas as pesquisas qualitativas altamente recomendados como forma de verificar questões pontuais, pois, considera-se que há o contato direto com a população pesquisada e oferecer informações subjetivas (valores e percepções) (GOLÇALVES; MEIRELLES, 2004; ANDRADE *et al.*, 2011).

2.2 Local e público alvo da pesquisa

O município de Goiânia-GO, apresenta 732,802 km² e em torno de 1,3 milhão de habitantes (IBGE, 2012). Ainda segundo o IBGE (2012), aproximadamente 111 mil alunos estão matriculados em escolas municipais e estaduais na cidade de Goiânia. E onde se estabelece a Escola Municipal Jesuína de Abreu (EMJA) e o Instituto de Educação de Goiás (IEG).

Compuseram como parte da pesquisa, os 152 alunos do ensino fundamental, na segunda fase (ensino fundamental II), do 8º e 9º anos da EMJA e do IEG. Os quais estavam presentes (em sala) no dia da aplicação do questionário e aceitaram participar da pesquisa.

2.3 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário, que conforme Ludwig (2009) "é um instrumento de coleta de dados a ser preenchido por determinados informantes". O mesmo consistia em 16 perguntas fechadas relacionadas a meio ambiente/percepção ambiental.

Em seguida, os dados foram apurados e depurados por meio do programa Excel 2007 e expressos por meio de gráficos/tabelas.

3. Resultados e Discussão

Os resultados mostram que 51% dos alunos da EMJA são do sexo masculino, enquanto que 49% são do sexo feminino. Por outro lado, no IEG há mais indivíduos do sexo feminino do que masculino, 71% e 29%, respectivamente.

A faixa etária dos alunos do IEG apresentou uma certa variação, sendo que em uma mesma sala há alunos com idade entre 12 e 17 (8º Ano) e entre 14 e 19 (9º Ano), conforme a tabela 1. O que, de certo modo, pode criar possíveis conflitos dentro do contexto da sala de aula.

Idade	IEG				EMJA			
	8º Ano		9º Ano		8º Ano		9º Ano	
	N	%	N	%	N	%	N	%
12	03	06	-	-	-	-	-	-
13	19	36	-	-	25	52	-	-
14	19	36	03	18	17	35	16	31
15	07	13	09	53	06	13	18	33
16	03	06	04	23	-	-	01	36
17	01	03	-	-	-	-	-	-
19	-	-	01	06	-	-	-	-
TOTAL	52		17		48		35	

Tabela 1 - Idade dos alunos por escola.

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A primeira questão buscava verificar como o alunado definiria meio ambiente. Neste contexto, cabe ressaltar que a maior parte dos pesquisados, afirmaram que o ser humano faz, sim, parte do contexto do meio ambiente (Figura 1), o que contraria, de certo modo, do resultado encontrado por Oliveira *et al.* (2013) que informaram que apenas uma pequena parte dos alunos raramente interpretam-se como parte integrante do meio ambiente, mas, na verdade, consideram-se como exploradores deste.

Outras pesquisas, mas voltadas para alunos do ensino médio, apontam que a maior parte dos alunos excluem os seres humanos como parte integrante do meio ambiente, mas, em tese, consideram-se como observador ou explorador (CASTOLDI; BERNARDI; POLINARSKI, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Nesta mesma linha de raciocínio, Malafaia e Rodrigues (2009) também encontraram resultado semelhante com os autores citados anteriormente, o que contraria mais uma vez o resultado encontrado nesta pesquisa, pois conforme os autores os alunos pesquisados não contemplam parte do meio ambiente, mas, na realidade, compreendem uma supervalorização da natureza quando comparado ao ser humano. E, apesar das diferentes interpretações encontradas nas diferentes pesquisas, Campos *et al.* (2012) afirmam que a percepção do natural

sem contextualizar o ser humano à natureza caminha justamente o caminho inverso das sociedades sustentáveis.

Cabe frisar, também, o pensamento de Tuan (2012:116) que trata que "o meio ambiente natural e a visão do mundo estão estreitamente ligadas: a visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, necessariamente é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo".

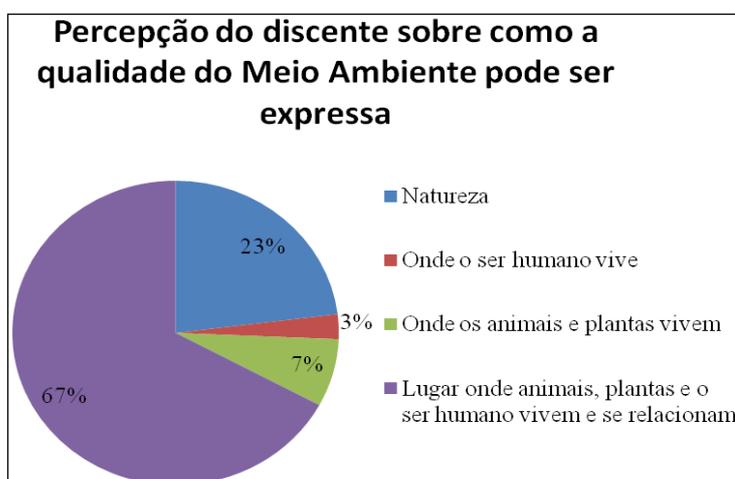


Figura 1 - Definição de Meio Ambiente na visão dos alunos. Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A questão seguinte, questionava em que lugar os discentes conseguem informação sobre o meio ambiente em geral (Figura 2). Nesse contexto, os alunos indagaram que adquirem mais informação sobre meio ambiente através da escola, seguido pela televisão e internet, o que, de certo modo, contraria o resultado de Barreto e Cunha (2016) e Oliveira *et al.* (2013), pois encontraram que a televisão é a principal fonte utilizada para a aquisição de informações sobre o meio ambiente.

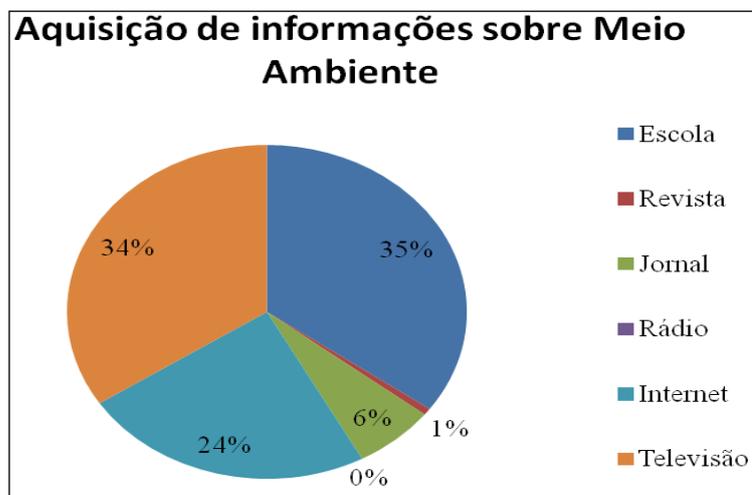


Figura 2 - Aquisição de informações sobre o Meio Ambiente pelos discentes
Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A pesquisa constatou um ponto importante, pois, apesar da quantidade de informação difundida pelos meios de comunicação atualmente, as escolas se mostraram mais importante na percepção dos alunos.

A tabela 2 mostra diversas perguntas em que os alunos deveriam marcar sim ou não. A primeira delas questionava o aluno em relação ao fato do mesmo gostar ou não de estudar assuntos relacionado ao meio ambiente. Grande parte dos alunos afirmaram gostar de estudar sobre o meio ambiente. Nesta linha de raciocínio, a maioria dos alunos declararam ser preocupados com as questões ambientais. Contudo, apenas aproximadamente metade destes relataram ter participado de trabalhos de EA, sendo esta de vital importância para sensibilizar e conscientizar os alunos em prol da defesa do meio ambiente. Machado *et al.* (2013) relataram em sua pesquisa que os amostrados consideraram a EA como sendo importante. Esta pesquisa corroborou, de certo modo, com o estudo de Silva (2013) que encontrou que a maior parte dos entrevistados não participaram de atividades de EA (projetos escolares, palestras).

Questão	Sim		Não	
	n	%	n	%
Você gosta de estudar assuntos relacionados ao meio ambiente?	118	78%	34	22%
Você se considera uma pessoa preocupada com as questões ambientais?	111	73%	41	27%
Você participa ou já participou de trabalhos de EA?	78	51%	74	49%
Você estaria disposto a viver em um ambiente com problemas ambientais se recebesse um certo valor financeiro por mês?	26	17%	126	83%
Você estaria disposto a pagar mais por um material se esse causasse um menor dano ao meio ambiente?	107	70%	45	30%

Tabela 2 - Questões respondidas pelos alunos das escolas públicas pesquisadas
Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

Com o intuito de averiguar se os pesquisados possuem um pensamento voltado para a proteção ambiental ou não, os alunos foram questionados sobre a disposição destes em viver em um ambiente com problemas ambientais desde que recebessem algum retorno financeiro em troca, 83% dos alunos afirmaram que não aceitariam. Assim, esta pesquisa corrobora, em certa medida, com a pesquisa, a nível de graduação, de Anjos e Guedes (2009), que afirmaram que 53% dos participantes da pesquisa não estariam disposto a viver em um bairro poluído, mesmo que houvesse um aumento na taxa de emprego. Logo, percebe-se que o pensamento da natureza como fonte, talvez, inesgotável de recursos materiais ainda incide sobre a população. Sobre isso, cabe ressaltar que as discussões sobre o meio ambiente deve estar intrínseco ao cotidiano social, pois, nota-se que ainda há indivíduos que pensam que não pode ocorrer crescimento socioeconômico sem degradar o meio ambiente (ANJOS; GUEDES, 2009).

Outro ponto importante a ser ressaltado é o posicionamento dos alunos em relação à utilização de produtos que causem um menor dano ao meio ambiente, mas que deveriam pagar mais para utilizá-los. A maior parte dos alunos (70%) indagaram que, sim, aceitariam pagar mais por um produto 'ecologicamente correto', mesmo que para isso haja um ônus. Corroborando com a pesquisa de Batalha (2013) em que 51% dos entrevistados aceitariam pagar esse ônus para receber produtos desta natureza. Seguindo essa linha de pensamento, encontra-se a pesquisa de Souza e Benevides (2005) apud Veiga Neto *et al.* (2013) que em

uma pesquisa com estudantes, encontraram que 61,09% destes também aceitariam pagar mais por itens ecologicamente corretos.

A figura 4, questionava os discentes sobre quem possui a responsabilidade de manter a qualidade do meio ambiente. Apesar de muitos, normalmente, considerarem o governo como o grande causador dos problemas, os alunos (91%) apresentaram que toda a sociedade tem relevância na manutenção da qualidade do meio ambiente, seja ao cumprir as leis ambientais ou seguir as normas morais, tal como utilizar filtros para a redução de poluentes jogados na atmosfera e não jogar lixo na rua, respectivamente.

Oliveira *et al.* (2013) e Silva (2013) também encontraram resultado semelhante com o relatado nesta pesquisa, uma vez que questionaram os discentes sobre quem deveria ter a responsabilidade de resolver os problemas ambientais. Na pesquisa destes autores, 41,4% consideraram a comunidade unida como a principal responsável por resolver as questões ambientais e 83% afirmaram que cada pessoa deveria fazer a sua parte para resolver estes problemas, respectivamente, ou seja, ambas as pesquisas apontam que ambos os indivíduos devem apresentar certa responsabilidade sobre os problemas ambientais e, conseqüentemente, sobre a manutenção da qualidade ambiental.

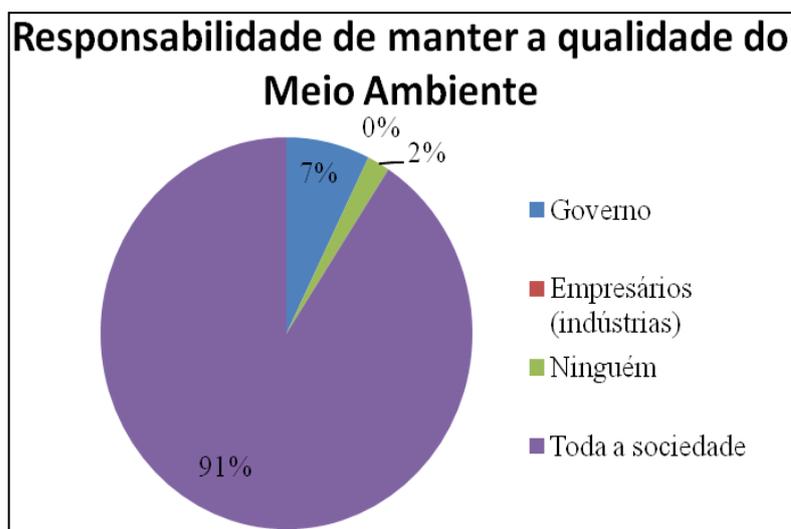


Figura 4 - Responsável por manter a qualidade do meio ambiente
Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A questão seguinte indagava sobre a reação dos discentes ao observar um conhecido ou desconhecido jogando lixo no rua. Essa questão causou certa contradição, pois não houve

uma diferença muito grande, porém, muitos dos alunos (42%) responderam que reagiriam com indiferença, pois cada um tem a consciência do que faz (Figura 5). Portanto, percebe-se que ao fazer um paralelo entre essa questão e a questão anterior, os alunos não estão colocando que é toda a sociedade quem deve cuidar do meio ambiente, mas, de algum modo, é cada um por si, já que afirmaram que todos possuem consciência de seus atos. Neste contexto, deve ser citado que quando se fala em meio ambiente ou na qualidade deste, não há que se pensar apenas em si, mas em um coletivo, pois, por exemplo, um rio poluído em uma cidade, pode contaminar outras cidades e gerar uma reação em cadeia e sendo assim, todos devem estar juntos em prol de um meio ambiente de qualidade.

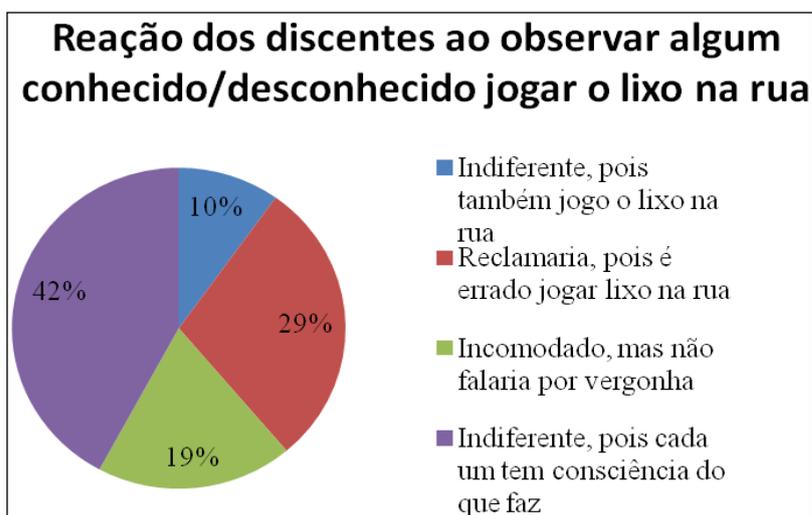


Figura 5 - Reação dos discentes ao ver um indivíduo jogando lixo na rua
Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

Conforme pode-se perceber pelos resultados encontrados, a percepção é algo individual e que pode variar por diversos motivos. Além disso, a percepção ambiental consegue atribuir importância para vários temas, tal como o meio ambiente (MACEDO, 2000). Sobre isso, Tuan (2012:91) relata que

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessitaríamos examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. No nível de atitudes e preferências do grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico [...].

Logo, o que o aluno apreende é resultado da soma de diversos fatores, sejam estes internos ou externos, dentre eles a escola pode ser sugerida como uma das principais, visto que o aluno passa grande parte de seu tempo nas diferentes instituições de ensino, principalmente, alunos do ensino fundamental (estão amadurecendo, buscando conhecimento). Sobre isso, Vernon (1974:7) relata que

[...] a informação raramente deriva apenas de percepções instantâneas que se apagam imediatamente na consciência; o contrário, as impressões se prolongam pelo menos por um curto período na imagem primária da memória. Isso permite a continuidade em nossa percepção do ambiente e também facilita a utilização de lembranças de experiências anteriores e a aplicação de raciocínio e julgamento na avaliação de acontecimentos, antes de reagir ou decidir como agir.

Portanto, cada indivíduo compreende e percebe o meio ambiente de uma maneira própria, sendo esta de grande relevância para a conservação do meio ambiente, haja vista que é por meio desta que surgem os projetos para a realização de trabalhos de EA e, conseqüentemente, para minimizar/reverter o processo de degradação ambiental (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Isto é, a EA surge após um processo de conhecimento dos indivíduos, por meio da percepção ambiental, dando prosseguimento à trabalhos específicos para cada local, seja este um bairro, uma empresa e até mesmo uma escola.

4. Considerações finais

Apesar dos constantes problemas provocados pela, não tão atual, crise ambiental, diversos indivíduos (pesquisadores ou não) têm procurado uma maneira efetiva de gerir o meio ambiente.

Assim, a percepção ambiental é uma maneira de aprimorar os processos de Educação Ambiental e, conseqüentemente, auxiliar a melhorar e equilibrar a qualidade do meio ambiente, através da conscientização/sensibilização dos indivíduos.

Apesar disso, deve-se entender que a sociedade, como um todo, deve estar envolvida nestes trabalhos, pois só assim será possível reverter/minimizar os impactos ambientais de forma eficiente.

Sendo assim, percebe-se a importância da escola, em especial, do professor para que os alunos apreendam a importância do meio ambiente e permita fazer parte deste contexto.

5. Referências

ANDRADE, E. M. *et al* A visão dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-155, Mar. 2011.

ANJOS, G.; GUEDES, E. B. Percepção ambiental dos estudantes do curso de graduação em administração: um estudo de caso. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, jan/abr, 2009.

BARRETO, L. M.; CUNHA, J. S.. Concepções de meio ambiente e Educação Ambiental por alunos do ensino fundamental em Cruz das Almas (BA): um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 315-326, Dez. 2016.

BATALHA, M. A. R. Gestão ambiental e sustentabilidade: uma nova realidade empresaria. **Intr@ciência**, p. 22-29, Dez., 2013.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

CAMPOS, M. C. C. *et al*. Percepção ambiental: experiência em escolas de ensino fundamental em Humaitá (AM). **Ambiência**, v. 8, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2012.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Prentice Hall, 241p., 2002.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos, Rio Claro**, v. 2, n. 2, p. 21-30, 2004.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. de M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004. 199p.

GUIMARÃES, S. S. M. INFORSATO, E. do C. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 3, p. 737-754, 2012.

HOEFFEL, J. L. *et al*. Concepções sobre a Natureza e Sustentabilidade: Um Estudo sobre Percepção Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP. In: Anais. II ENCONTRO DA ANPPAS 26 a 29 de maio de 2004, Indaiatuba, São Paulo, 2004.

- LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Editora Vozes. 2012.
- MACEDO, R. L. G. **Percepção e conscientização ambiental**. Lavras-MG: Editora UFLA/FAEPE, 2000. 132p.
- MACHADO, M. M. *et al.* Educação Ambiental na escola pública Unidade Integrada Governador Matos Carvalho, São Luis (MA): um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2014.
- MALAFAIA, G.; LIMA R., A. S. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.
- MARIN, A. A. **Percepção Ambiental e Imaginário dos moradores do município de Jardim/MS**. 2003. 317 f. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2003.
- OLIVEIRA, J. C.; *et. al.* Percepção dos alunos de ensino médio sobre Educação Ambiental em Tefé (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 1, p. 130-138, 2014.
- RODRIGUES, V. C.; JARDIM NETO, Á. C. **A gestão ambiental e sua importância nas organizações**. *Omnia Humanas*, v. 3, n. 1, p.54-64, jan/jun, 2010.
- ROOKES, P.; WILLSON, J. **Perception: Theory, development and organisation**. Psychology press, 2000.
- SILVA, L. J. C. Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA. 2013. 66 f. Monografia de Pós Graduação em Gestão Ambiental, Polo UAB, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
- SILVA, G. C. Coleta seletiva e percepção ambiental em alunos do ensino fundamental no município de Monteiro Lobato - SP. 2014. 54 f. Monografia de Pós Graduação em Ensino em Ciência. Polo UAB, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
- SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G.; CARVALHO SOBRINHO, H. percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o lago do abreu em Formosa-GO. **HOLOS**, ano 29, v. 6, p. 241-258, 2013.
- TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel. 2012. 342 p.
- VEIGA NETO, A. R. *et al.* Fatores determinantes do interesse em questões ambientais entre consumidores da geração z. **Global Manager**, v. 13, n. 1, p. 108-127, 2013.

VILLAR, L. M.; ALMEIDA, A. J. D.; LIMA, M. C. A. D.; ALMEIDA, J. L. V. D.; SOUZA, L. F. B. D.; PAULA, V. S. D. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 12, n. 3, p. 537-543, set. 2008.